

“Tens de conviver, tens de compreender”

Tens de conviver, tens de compreender, tens de ser irmão dos teus irmãos os homens, tens de pôr amor - como diz o místico castelhano - onde não há amor, para colher amor.
(Forja, 457)

9 de março

Jesus Cristo, que veio salvar todos os homens e deseja associar os cristãos à sua obra redentora, quis ensinar

aos seus discípulos - a ti e a mim -
uma caridade grande, sincera, mais
nobre e valiosa: devemos amar-nos
mutuamente como Cristo ama a cada
um de nós. Só dessa maneira,
imitando - dentro da nossa rudeza
pessoal - os modos divinos,
conseguiremos abrir o nosso coração
a todos os homens, amar de um
modo mais alto, inteiramente novo.

Um escritor do século II, Tertuliano,
transmitiu-nos o comentário que os
pagãos faziam ao contemplarem,
comovidos, a conduta dos fiéis de
então, tão cheia de atrativo
sobrenatural e humano: Vede como
se amam, repetiam.

Se percebes que tu - agora ou em
tantos pormenores do teu dia - não
mereces esse louvor, que o teu
coração não reage como devia às
instâncias divinas, pensa também
que chegou para ti o tempo de
retificar.

O principal apostolado que nós cristãos, temos que realizar no mundo, o melhor testemunho de fé, é contribuir para que dentro da Igreja se respire o clima da autêntica caridade. Quando não nos amamos de verdade, quando há ataques, calúnias e rixas, quem se sentirá atraído pelos que se apresentam como mensageiros da Boa nova do Evangelho? (Amigos de Deus, nn. 225-226)

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/dailytext/tens-de-
conviver-tens-de-compreender-2/](https://opusdei.org/pt-br/dailytext/tens-de-conviver-tens-de-compreender-2/)
(14/01/2026)